



Baja conquista melhor resultado geral no Brasil

Equipe lidera prova de tração e é segundo lugar em gestão



DIVULGAÇÃO

Caiman, baja da equipe Reptiles, antes da competição. O carro levou cerca de dez meses para ser construído dentro dos padrões de segurança

A equipe Reptiles, composta por alunos de Engenharia e Design da Universidade, conquistou o melhor desempenho geral no campeonato Baja SAE/Brasil. O carro,

que foi projetado e contruído no laboratório da PUC, ganhou a prova de tração e o grupo garantiu o segundo lugar em gestão. Participaram no campeonato

equipes de universidades de todo o país. O objetivo é desenvolver o lado prático das teorias aprendidas pelos alunos em sala de aula. **PÁGINA 3**

Convênio por pesquisas sustentáveis

Acordo entre a PUC-Rio e a Universidade de Tel Aviv vai permitir o desenvolvimento de pesquisas sobre sustentabilidade. Além fornecer intercâmbio para os alunos, a proposta engloba a parceria entre laboratórios das duas instituições de ensino e pretende estimular a internacionalização de estudos. O objetivo é contribuir para o debate sobre o meio ambiente. **PÁGINA 5**

Professores com talentos reconhecidos

O professor Marco Antonio Casanova recebeu o título de Professor Titular do Departamento de Informática e, em seguida, ministrou Aula Magistral. Na mesma semana, o professor Luis Manuel Fernandes, do Instituto de Relações Internacionais (IRI), tomou posse como presidente da Finep em cerimônia realizada na sede da Firjan. **PÁGINAS 4 E 6**

Consumo consciente sob medida

Para auxiliar a controlar o gasto de luz, ex-alunos da PUC criaram um projeto de medidores inteligentes para coletar dados de consumo. Os resultados serão publicados em uma plataforma on-line. **PÁGINA 9**

Alimentação: o segredo da vida saudável

Ambulatório do campus oferece programa de nutrição para os funcionários que buscam qualidade de vida. Com dietas personalizadas e acessíveis, a nutricionista Daniela Gomes ajuda os adeptos da filosofia geração saúde. **PÁGINA 8**

Passeio por obras da cultura jesuíta

A história da Companhia de Jesus foi recontada em curso-tour pela cidade do Rio de Janeiro. Acompanhado pela historiadora Anna Maria Monteiro, o

grupo percorreu locais importantes para a ordem religiosa como a Igreja de Nossa Senhora do Bonsucesso e o Hospital Frei Antônio. **PÁGINA 12**

PEDRO MYGUEL VIEIRA



Passeio incluiu a análise da imagem de Nossa Senhora da Conceição

Mutirão em prol dos gatos que vivem na Universidade

GABRIELA DORIA



Frida passeia nos pilotis do Leme

Além de professores, funcionários e alunos, a Universidade também abriga uma população de cerca de 80 felinos. Divididos em três colônias espalhadas pelo campus, os bichanos são cuidados pelos voluntários do Felinos do Campus, que atua há três anos. Porém, o grupo tem que lidar com problemas financeiros, como dívidas na clínica veterinária adquiridas com a compra de medicamentos e as cirurgias. **PÁGINA 7**

REITOR

O Reitor da PUC-Rio, padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J., nesta edição, ressalta que a vocação da Universidade é estar aberta para o debate e a reflexão das diferentes correntes do pensamento. Para ele, a Universidade não pode deixar de conviver com a diversidade científica e cultural. **PÁGINA 2**

REITOR

Ser universidade numa sociedade pluralista



O substantivo universidade tem uma dimensão coletiva de agrupar os diferentes campos do saber, proporcionando uma visão integradora do conhecimento e convivendo com a pluralidade de idéias, opções e posturas. Mesmo quando está associada com um adjetivo confessional, a universidade continua expressando a união de várias faculdades, sendo regida por um marco referencial que expressa seus princípios e valores. Ao agregar o substantivo universidade, com o adjetivo católica, a instituição ganha uma conotação mais rica, pois este adjetivo tem uma sentido de universal, ou globalizante. Assim, uma Universidade Católica não pode deixar de conviver com a diversidade científica e cultural, pois sua pretensão totalizante passa pela convivência entre as diferenças, sem perder a busca permanente da verdade.

Em uma sociedade pluralista, onde grupos lutam para afirmar o seu ethos identitá-

rio, muitos se sentem seguros pelos comportamentos sectários na defesa de seus ideais, confrontando às vezes com o mundo universitário. Quando isto acontece, a universidade católica tem a missão de se opor a tais tendências, pois sua vocação consiste na abertura para o diálogo intercultural e interreligioso. A grandeza da missão de uma instituição de ensino superior não pode ser desafiada pela pressão de alguns grupos que integram as redes sociais de comunicação, pois os mesmos desconhecem a autonomia e o modo de ser aberto e dialógico da universidade. Os estatutos, os regimentos e as regras que estruturam a instituição, passam por processos coletivos, instâncias e consensos, construídos historicamente por pessoas que participam e fazem parte do universo acadêmico.

A missão da Universidade é diferente de uma faculdade, pois esta última é direcionada para um campo específico do

conhecimento, procurando fazer o melhor para se destacar e obter notoriedade. Ao contrário, uma Universidade, ao agregar muitas faculdades, tem que procurar conviver com os diferentes saberes, mantendo a unidade na pluralidade e esforçando-se para que todos alcancem qualidade e excelência acadêmica. Pensar grande, integrar saberes e preservar a autonomia é vocação da Universidade, sempre voltada para os grandes desafios do pluralismo na sociedade.

A PUC-Rio, inserida em um contexto de uma cidade cosmopolita, plural e acolhedora do Rio de Janeiro, onde as pessoas de diferentes culturas procuram conviver e expressar a riqueza de seus ethos, não pode deixar de ser uma Universidade aberta para o debate e a reflexão das diferentes correntes do pensamento, como também no compromisso com a natureza de seu adjetivo de católica.

■ PE. JOSAFÁ CARLOS DE SIQUEIRA, S.J.
REITOR DA PUC-RIO

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA PUC-RIO

Ex-alunos contribuem com bolsas na PUC-Rio

Entre os meses de março e abril, o ex-aluno cadastrado na Associação está recebendo o boleto para a contribuição anual. É um valor baixo e quase simbólico, mas que permite apoiar o programa de bolsas de estudos da PUC-Rio, possibilitando a estudantes com menos recursos o privilégio de receber uma formação de alta qualidade.

Além disso, a contribuição ajuda a viabilizar as atividades da AaA, com sua pequena estrutura de uma secretária e

um técnico de banco de dados, para melhor atender às necessidades de seus associados.

Em contrapartida, o associado recebe sua carteirinha, que lhe permite, entre outros benefícios como convênios e descontos de muitos estabelecimentos, utilizar a Biblioteca da PUC-Rio, a rede wi-fi no campus, receber o Jornal da PUC e continuar atualizado sobre a vida da Universidade e da própria Associação, através de nossas correspondências e newsletter.

Se você não recebe o boleto e pode colaborar, basta comunicar-se em qualquer momento do ano com a Associação: miquelin@puc-rio.br. Você pode indicar exatamente para onde deseja que sua contribuição adicional seja direcionada. Por exemplo: bolsa de estudos para um aluno de um determinado departamento, ou um projeto social da Universidade, etc.

■ ANDREA RAMAL
PRESIDENTE DA AAA-PUC-RIO

www.aapucrio.com.br

CRÔNICAS DE MEMÓRIA

A PUC-Rio e os 450 anos da cidade

Rio 450 anos: a Universidade e a cidade

NILO LIMA/ACERVO NÚCLEO DE MEMÓRIA DA PUC-RIO



Imagem aérea do Campus da PUC-Rio na Gávea (2010)

Foi fácil definir o tema que unificará as *Crônicas de Memória* em 2015. O Rio de Janeiro completa 450 e a PUC-Rio 75 anos, e as datas redondas são um convite à reflexão. 2015, portanto, é uma bela ocasião para que a memória da Universidade se ocupe dos vínculos entre o que ela procura ser e a cidade que a acolhe e desafia.

A fotografia que encabeça a primeira crônica desse ano de muitas comemorações pode representar o lugar físico e simbólico que a PUC-Rio ocupa na cidade.

Visto do alto, o *campus* da Gávea se situa entre a natureza exuberante da Mata Atlântica e o intrincado tecido urbano; entre o Leblon e a Gávea e as favelas da Rocinha e do Parque da Cidade; entre os Dois Irmãos e a Pedra da Gávea, atalaias imóveis e suntuosas da cidade, e o formigueiro humano das ruas em incessante ebulição. Esse entre-lugar, onde os contrastes da cidade são mais visíveis e suas tensões e contradições mais sensíveis, não deixa de ser uma excelente representação da uni-

versidade e sua função crítica ao fazer dos desafios da sociedade a matéria prima do que pensa, cria e propõe.

A perspectiva da fotografia também é sugestiva. Guiado pela sinuosidade do *Minhocão*, o olhar parece conduzido para a cidade e, transposta a barreira das montanhas, é levado para além de seus limites: o Brasil e o horizonte mais amplo aberto pelo oceano que comunica e integra a cidade, o país e a Universidade com o complexo mundo em que vivemos.

Para uma universidade que se situa nessa perspectiva e nesse lugar, comemorar os 450 anos do Rio de Janeiro é um convite para aprofundar as potencialidades e os desafios que o futuro oferece aos cidadãos. O passado e o presente da cidade assinalam que essa cidadania se exerce, necessariamente, enraizada no local, projetada no nacional e aberta para o global.

■ MARGARIDA DE SOUZA NEVES
NÚCLEO DE MEMÓRIA DA PUC-RIO

■ Leia mais em:
nucleodememoria.vrac.puc-rio.br

JORNAL DA PUC

Publicação quinzenal editada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

COMUNICAR - Coordenador-Geral: Prof. Miguel Pereira. Coordenador-Geral Interino: Cesar Romero Jacob. Coordenadora-Adjunta: Profª. Julia Cruz. Coordenadora-Administrativa: Rita Luquini. JORNAL DA PUC - Jornalista Responsável e Editora: Profª. Julia Cruz (MTE 19.374). Subeditora e Chefe de Reportagem: Profª Adriana Ferreira. Projeto Gráfico e Diagramação: Profª. Mariana Eiras. Fotografia: Prof. Weiler Finamore Filho. Ilustração: Prof. Diogo Maduell. Conselho Editorial: Professores Adriana Ferreira, Angeluccia Habert, Augusto Sampaio, Carmem Petit, Cesar Romero, Cristina Bravo, Fernando Ferreira, Fernando Sá, Julia Cruz, Lilian Saback, Mariana Eiras, Rita Luquini. Anúncios produzidos pela Agência.Com. Redação e Administração: Rua Marquês de S. Vicente, 225, 401-K, 22451-900, Gávea, RJ. Telefone: 3527-1140. E-mail: impresso.comunicar@puc-rio.br. Impressão: gráfica Folha Dirigida.

Leia o Jornal da PUC na internet
www.puc-rio.br/jornaldapuc

JULIA PIMENTEL

Prêmio: Equipe garante o melhor desempenho geral no Campeonato Baja SAE Brasil deste ano

Reptiles ganha prova de tração

Grupo também conquistou o segundo lugar em gestão

A equipe Reptiles da PUC-Rio obteve, pela primeira vez, o melhor resultado geral na competição Baja SAE Brasil (Society of Automotive Engineers). A Universidade conquistou o primeiro lugar da categoria tração na Prova Dinâmica e o segundo lugar em gestão na Prova Teórica. O campeonato ocorreu entre os dias 5 e 8 de março, em Piracicaba, São Paulo, e reuniu equipes de todo o país.

O Caiman, carro vencedor desenvolvido pela equipe, demorou dez meses para ser construído de forma que ficasse competitivo e dentro dos padrões de segurança da SAE. Segundo Marcelo Tristão, aluno do 9º período de Engenharia Mecânica e Diretor de Projetos da equipe, passar pelos padrões da competição já é um grande desafio.

– Temos que reunir uma equipe, projetar e construir um carro que esteja dentro das normas da competição. Além de fazermos o projeto, o carro ainda precisa ter os padrões de segurança reconhecidos e aceitos pela Sociedade Mundial de Engenharia Automotiva e aprovados na vistoria da Sociedade Brasileira de Engenharia Automotiva. Cada carro só pode competir por dois anos, depois temos que recomeçar o processo.

O tempo de permanência dos integrantes é uma das dificuldades enfrentadas pelo grupo, que é formado por 18 alunos de Engenharia e Design da PUC-Rio. De acordo com a equipe, é necessária muita dedicação ao projeto, o que muitas vezes pode até prejudicar o desempenho pessoal nas disciplinas da graduação.

Outro desafio encontrado pelos Reptiles é a falta de patrocínio. O projeto e a construção de carros competitivos necessitam de uma verba superior à disponível. Para a aluna Juliana Emery, do 8º período de Engenharia Mecânica e integrante da área administrativa e de suspensão da equipe, o desejo de fazer o projeto evoluir é o que motiva o grupo.

– Estamos todos aqui recebendo apenas horas de atividade complementar. Na verdade, estamos aqui por amor ao projeto. O que nos move é que acreditamos no Baja da PUC, na equipe e no potencial da Universidade. Nós fazemos tudo para o projeto andar.

O orgulho em ver o trabalho cumprido é um sentimento



PEDRO MYGUEL VIEIRA

A lama no veículo, em exposição nos pilotis do Edifício Cardeal Leme, comprova os desafios da competição

que contagia a equipe nas competições. O Diretor de Projetos, Marcelo Tristão, compara o Baja a um filho e considera que todos são responsáveis e devem ser parabenizados pelo resultado final.

– Chegar lá na competição e ver o nosso carro passando por um teste e concluindo uma prova extremamente rigorosa é a maior gratificação possível.

Para o Reitor padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J., esses prêmios são importantes para o curso, pois mostram uma aprendizagem permanente para enfrentar desafios e romper barreiras. Segundo o Reitor, que visitou o laboratório para conhecer o projeto vencedor, ao participar deste tipo de competição, os alunos potencializam os ensinamentos e podem se preparar melhor para os obstáculos do futuro.

– Para a Instituição é importante porque mostra como a Universidade mantém sua

excelência em todos os níveis. Desde o nível teórico até o prático. É gratificante saber que há jovens batalhando para levar adiante o brasão da PUC-Rio.

O próximo desafio do grupo é o Campeonato Regional em agosto, na cidade de Sarzedo, interior de Minas Gerais. Para esta competição, a equipe está fazendo pequenos reparos para

melhorar o desempenho do carro apresentado no Nacional. Os Reptiles estão cientes da dificuldade e do equilíbrio entre as outras equipes do Sudeste.

– Eu ousou dizer que é o regional mais difícil do Brasil, que tem as equipes mais bem classificadas – diz Juliana Emery.

O projeto do Baja na PUC foi iniciado pelo professor João Al-

berto dos Reis Parise, do Departamento de Engenharia Mecânica, nos anos 1990. Segundo ele, a SAE, associação que organiza a competição, buscou a PUC-Rio na década de 1980 para implantar a ideia, com a proposta de formar o futuro engenheiro automotivo. Conforme o professor, para a associação, a competição é uma maneira de desenvolver as habilidades dos futuros pro-

“
O que nos move é que acreditamos no Baja da PUC

Juliana Emery

fissionais. Parise acredita na importância do projeto na formação dos alunos.

– Na competição Baja, eles aprendem a trabalhar em equipe, são postos à prova em todos os aspectos e aprendem a lidar com a Engenharia Automotiva. É um aprendizado da maneira mais difícil possível – explica o professor.

O desafio

O Projeto Baja SAE é um desafio anual em que os estudantes de engenharia têm a chance de aplicar a teoria aprendida em sala de aula. O projeto qualifica os alunos para o mercado de trabalho. O campeonato é dividido em três etapas: as provas teóricas, de segurança e de dinâmica.

Na fase teórica, os alunos devem fazer apresentações

de um relatório com os sistemas do carro detalhados. Em relação à segurança, os juízes avaliam a dirigibilidade, o conforto, entre outros quesitos. Já na prova dinâmica, os carros passam por cinco exames e um circuito, o *Enduro*, em que os Bajas devem fazer voltas em um percurso por quatro horas. Entende-se como o melhor carro aquele que consegue chegar ao fim

das voltas com menos problemas mecânicos.

Este projeto começou em 1976 na Carolina do Sul, nos Estados Unidos. Por aqui, o Projeto Baja SAE BRASIL chegou em 1991, e a primeira competição foi realizada quatro anos depois, em São Paulo. Atualmente, a SAE BRASIL também organiza competições regionais no Sudeste, Nordeste e Sul.

Mérito: Marco Antonio Casanova é nomeado Professor Titular

Vida voltada para o conhecimento

Professor cursou doutorado em Harvard

PEDRO MYGUEL VIEIRA



O professor Marco Antonio Casanova explica contribuições à especificação formal de bancos de dados

BÁRBARA BAIÃO

Em Sessão Solene do Conselho Universitário, no dia 24 de março, o professor Marco Antonio Casanova tornou-se Professor Titular do Departamento de Informática da PUC-Rio. Participaram da cerimônia o Reitor da Universidade, padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J., o Decano do Centro Técnico Científico (CTC), professor Luiz Silva Mello, e o Presidente da Mantenedora da PUC-Rio, padre Pedro Magalhães Guimarães Ferreira, S.J.

Após a posse, Casanova ministrou Aula Magistral com o tema *Contribuições à Especificação Formal de Bancos de Dados*, que abordou duas contribuições à especificação formal de bancos de dados, realizadas nos anos de 1984 e 2010. Neste período, o professor ressaltou que as principais mudanças na área foram a diversificação dos bancos de dados, o aumento de volume de dados gerados e tratados, e o advento da Web.

– Em 1984, a motivação para a especificação era proje-

“**Procurei demonstrar em minha aula que o desafio técnico continua o mesmo**”

Marco Antonio Casanova

tar bancos de dados relacionais, em 2010, passou a ser projetá-los para serem acessados via Web. Embora as motivações fossem completamente diferentes, procurei demonstrar em minha aula que há semelhanças nos desafios colocados pelas duas situações – conclui.

Formado em Engenharia Eletrônica pelo Instituto Militar de Engenharia (IME), em 1974, Casanova fez mestrado em Ciências em Informática pela

PUC-Rio (1976) e mestrado (1978) e doutorado (1979) em Matemática Aplicada na Universidade de Harvard. O professor dirigiu, de 2007 a 2011, o Departamento de Informática da PUC-Rio, e responde, desde 2012, pela Coordenação Central de Planejamento e Avaliação. Ainda em 2012, o pesquisador recebeu o Prêmio Mérito Científico da Sociedade Brasileira de Computação.

Durante a cerimônia, o Reitor lembrou que a nomeação de Professor Titular é, entre outros fatores, reconhecer que além da academia, a sociedade soube acolher, julgar e premiar a seriedade de uma vida dedicada a formar pessoas. Ele também ressaltou a atuação proeminente de Casanova na vida acadêmica do país, contribuindo para a disseminação dos estudos de informática.

– Por trás da complexidade que está em todo esse banco de dados, somente uma pessoa gabaritada é capaz de poder decifrar, criar e, ao mesmo tempo, projetar isso em termos de uso prático.

PELO CAMPUS

Nova diretora assume cargo

WEILER FILHO



Angeluccia discursa sobre prioridades e desafios do Departamento

A professora Angeluccia Bernardes Habert é a nova diretora do Departamento de Comunicação Social. A posse ocorreu no dia 5 de março, na sala do Conselho Universitário. No discurso, ela disse que vai priorizar a formação do aluno, não só como pro-

fissional mas também como cidadão. Angeluccia é doutora em Ciências da Comunicação pela ECA/USP, mestre em Ciências Sociais pela FFLCH/USP. A professora leciona no Departamento de Comunicação Social desde 1978.

EDUARDO MANHÃES

Mudança em Departamento

MATHEUS SALGADO



Rogério de Oliveira (centro) pretende apoiar o corpo docente

Doze anos depois, o professor Rogério Ribeiro de Oliveira assume o cargo de Diretor do Departamento de Geografia e Meio Ambiente. A cerimônia ocorreu no dia 26 de fevereiro, na sala do Conselho Universitário. Rogério é formado pela PUC-Rio em Comunicação Social,

com mestrado e doutorado em Geografia pela UFRJ e fez pós-doutorado na Universidade Alpen-Adria, Áustria (2007). No discurso de posse, ele afirmou que é preciso pensar no crescimento horizontal do curso, isto é, incentivar a interdisciplinaridade.

MATHEUS MELGAÇO

Renovação no Serviço Social

Durante a cerimônia de posse para o cargo de diretora do Departamento de Serviço Social, a professora Andréia Clapp Salvador listou seis pontos que ela considera fundamentais para o crescimento do curso, entre eles solidificar parcerias de intercâmbios. A cerimônia

foi no dia 26 de fevereiro, na sala do Conselho Universitário. A diretora quer solidificar o intercâmbio e disse que também é preciso incentivar o desenvolvimento de projetos de extensão. Andréia tem mestrado e doutorado em Serviço Social pela PUC-Rio.

GABRIELE ROZA

Veja matéria completa no site do Jornal da PUC:
www.puc-rio.br/jornaldapuc

Acordo: Rio de Janeiro e Tel Aviv acertam o primeiro passo para realizar trabalhos conjuntos sobre o meio ambiente

Compromisso com energias renováveis

Os estudos vão se concentrar na área de sustentabilidade

BÁRBARA BAIÃO

A PUC-Rio e a Universidade de Tel Aviv firmaram um acordo de intenção, em março, para o desenvolvimento de pesquisas sobre o tema da sustentabilidade. O convite partiu dos israelenses, que são uma referência no assunto e demonstraram interesse em avançar, inicialmente, na temática hídrica e em energias renováveis. A proposta está de acordo com o esforço mundial de encontrar soluções viáveis para a crise do meio ambiente.

Desde 2009, as duas universidades têm um convênio de intercâmbio para alunos de graduação. Agora, a interação também vai envolver alunos de pós-graduação e o uso de laboratórios das duas instituições

para o desenvolvimento das pesquisas, que serão publicadas em conjunto. De acordo com o Vice-Decano do Centro Técnico Científico (CTC) da PUC, professor Sidnei Paciornik, as tecnologias israelenses podem ser úteis para a realidade brasileira.

– Israel é um exemplo interessante de como desenvolver soluções em uma região inóspita, essencialmente deserta. Eles conseguiram criar metodologias técnicas ao longo desses 70 anos de existência, relacionadas, por exemplo, à reciclagem e dessalinização de água, que possivelmente podem ser replicadas para os nossos problemas.

A parceria segue uma tendência mundial de internacionalização, segundo Paciornik, e é coerente com o crescente



Professor Paciornik ressalta a importância das pesquisas para os países

interesse da PUC pela área da sustentabilidade. O desejo em avançar no assunto foi consolidado em 2010, com a criação da agenda ambiental.

Em 2014, professores da PUC foram até Tel Aviv para conhecer a universidade e os pesquisadores envolvidos com a temática do meio ambiente. Além de Paciornik, estiveram em Israel o coordenador do Núcleo Interdisciplinar do Meio Ambiente (Nima), Luís Felipe Guanaes, e o professor Sérgio Braga, do Departamento de Engenharia Mecânica, especialista em energia renovável.

– Durante a visita, pudemos acompanhar várias iniciativas, centros de pesquisa, de caráter interdisciplinar. E aumentar a interação entre áreas distintas é uma vontade antiga da PUC. Eles fazem muito bem isso lá, então, acho que é uma coisa que podemos aprender com eles.

Embora ainda não exista uma previsão para o início das pesquisas, as duas universidades planejam organizar um workshop na PUC, no 2º semestre deste ano, para colocar em contato os interessados pelas pesquisas e traçar possíveis projetos conjuntos.

Parceria: Projetos desenvolvidos em conjunto por alunos brasileiros e britânicos visam reforçar laço entre os dois países

Design para pensar soluções criativas e eficientes

Embaixador do Reino Unido no Brasil, Alex Ellis, diz que o futuro pertence a quem une cabeças diferentes

ALESSANDRA MONNERAT E PEDRO MALAN

Enchentes, dificuldade de locomoção de cadeirantes, perigo no deslocamento de ciclistas. Problemas que cariocas enfrentam constantemente, mas que podem ser resolvidos com soluções criativas, eficientes e baratas. Chegar a essas soluções é o objetivo de um grupo de 12 estudantes do Reino Unido e do Brasil que participaram do projeto Creative Campus, parceria da PUC-Rio com a Middlesex University, de Londres, e a escola Spectaculo, da Gamboa.

Os estudantes desenvolveram quatro projetos na Biblioteca Parque Estadual, no Centro. Mas apenas dois foram escolhidos para prototipagem nos laboratórios do Departamento de Design da Universidade: Samba Rampa e Linhas Cariocas. Durante a elabora-

ção, os alunos receberam visitas de designers e de apoiadores como o embaixador do Reino Unido no Brasil, Alex Ellis. O diplomata aplaudiu a iniciativa como uma boa mistura de países que, apesar de raramente trabalharem juntos no último século, sempre produziram bons resultados.

– A criatividade entre Brasil e Reino Unido é excelente. O futuro pertence a quem junta cabeças diferentes.

As ideias foram desenvolvidas de olho no legado que será deixado à cidade por eventos de grande porte, como as Olimpíadas e a Copa do Mundo. Com foco na solução de problemas, os alunos tiveram como guia um estudo do movimento Rio Como Vamos sobre os desafios da cidade. Entre eles, a drenagem de água e a acessibilidade de deficientes físicos, neces-

sidades que o projeto Samba Rampa pretende abraçar. Em formato de concha, a rampa tem um filtro para impedir que folhas, lixo e sujeira entupam os bueiros da cidade.

O projeto Linhas Cariocas vai mapear vias do Rio de Janeiro com uma linguagem que indique quais são os melhores lugares para pedalar. Três cores, combinadas a formatos geométricos e texturas, informam sobre a condição das ruas. O verde significa que a pista está em boa condição. O amarelo avisa que é preciso atenção. E o vermelho indica perigo.

O projeto também sugere lançar um aplicativo similar ao Waze para mostrar no mapa os melhores trajetos para ciclistas. A comunicação visual continua em roupas e mochilas, cujas cores diferenciam um ciclista iniciante de um experiente.



O embaixador do Reino Unido no Brasil, Alex Ellis, conhece os projetos

Cargo: Professor Luis Manuel Rebelo Fernandes, do Instituto de Relações Internacionais, assume a presidência da Finep

Clima descontraído em posse

Cientista político diz que financiadora é única porque agrega programas

PEDRO MALAN

O cientista político Luis Manuel Rebelo Fernandes, professor do Instituto de Relações Internacionais (IRI), da PUC-Rio, tomou posse como o novo presidente da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), no dia 23 de março. A cerimônia foi na sede da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), no Centro do Rio. Luis Fernandes, que já ocupara a presidência da instituição entre 2007 e 2011, sucede o sociólogo Glauco Arbix. Estiveram presentes na posse o ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Aldo Rebelo, o prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, e o presidente da Firjan, Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira.

Luis Fernandes, que também é presidente do Conselho Deliberativo do Vasco, quebrou o protocolo ao brincar, no discurso, com a derrota do time para o rival Flamengo. Embaldados pela presença no auditório do presidente do Vasco, Eurico Miranda, o prefeito Eduardo Paes e o ministro Aldo Rebelo também citaram o clube carioca nos respectivos discursos, descontraindo o ambiente.



Ministro Aldo Rebelo (esquerda) esteve na Firjan para a cerimônia de posse de Luis Manuel Fernandes (direita)

O novo presidente destacou que está otimista para vencer os desafios e seguir a missão da Finep. Segundo ele, a agência financiadora é única porque consegue agregar e integrar instrumentos e programas em todas as cadeias, desde a infraestrutura de pesquisa básica nas universidades até iniciativas de apoio a empresas inovadoras.

– Não vislumbrava voltar à Finep depois da minha primeira gestão. Achei que meu ciclo tinha se encerrado. Hoje me sinto como um filho que retorna à casa. Estou muito emocionado e muito feliz de estar aqui, com tantas pessoas queridas neste auditório – afirmou.

Entre os desafios destacados por Luis Fernandes estão concluir o processo de reconhe-

cimento da Finep como instituição financeira pelo Banco Central, consolidar e ampliar o patamar de operações de crédito alcançado com o PSI Inovação, e recompor o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT).

– Precisamos recuperar a capacidade de viabilizar instrumentos que permitam ter uma atuação ampla, que atinja tanto

a cadeia de geração de conhecimento, como a de inovação.

Ele propôs ainda a criação de um conselho composto por todos os ex-presidentes da Finep. O objetivo será a troca de experiências e ideias para ajudar a agência a trilhar melhores caminhos no futuro. O nome sugerido para o conselho foi José Pelúcio Ferreira, primeiro presidente da história da empresa.

Nascido em 1958, Luis Manuel Fernandes é graduado em Relações Internacionais pela Georgetown University, mestre e doutor em Ciência Política pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (Iuperj). Professor do IRI e professor-adjunto da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Luis Manuel exerceu as funções de Secretário Executivo do Ministério do Esporte (2012 a 2015) e Coordenador do Grupo Executivo da Copa do Mundo 2014 (Gecopa), Presidente da Finep (2007 a 2011), Secretário Executivo do Ministério da Ciência e Tecnologia (2004 a 2007) e Diretor Científico da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) (1999 a 2002).

Engenharia Civil: Encontro, realizado no auditório do RDC, comemora os 50 anos de Pós-Graduação do Departamento

Ex-presidente do BC analisa situação econômica

Em Aula Magna, Henrique Meirelles aborda importância da educação e explica o porquê da alta do dólar

ARTHUR MACEDO

A saída, a longo prazo, segundo o ex-presidente do Banco Central Henrique Meirelles, para o Brasil voltar a crescer a taxas elevadas é, principalmente, a educação, além de investimentos em logística e infraestrutura. Para ele, as medidas de curto e médio prazos não bastam para sinalizar à população de que há um caminho, e a melhora da educação leva à melhor distribuição de renda.

Esse foi um dos tópicos abordados por Meirelles em Aula Magna proferida na Universidade, no dia 13 de março, em celebração aos 50 anos da

Pós-Graduação de Engenharia Civil. O atual presidente do conselho da J&F Investimentos, que é formado em Engenharia Civil na USP, também lembrou as expectativas do PIB neste ano, que deve cair em torno de 0,5%.

Em relação ao dólar, Meirelles explicou que não há uma causa única para as constantes altas da moeda. Há fatores externos, como a valorização do dólar, e as incertezas políticas. Ele acredita que os equilíbrios precisam ser acertados normalmente e defendeu o câmbio flutuante.

– O câmbio é flutuante, tem que deixar flutuar. E vamos lidar com as consequências positivas

e negativas. Negativas, a maior delas é o aumento dos custos dos importados. Por outro lado, facilita as exportações – disse.

Durante o encontro, momentos da história econômica nacional foram lembrados, como a época da hiperinflação e a chegada do Plano Real. Também estiveram na Aula Magna o Reitor da PUC, padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J., o Vice-Reitor Acadêmico, professor José Ricardo Bergmann, o Decano do Centro Técnico Científico, professor Luiz Alencar da Silva Mello, e o diretor do Departamento de Engenharia Civil, professor Tácio Mauro de Campos.



Henrique Meirelles afirma que educação é uma das saídas para o Brasil

PEDRO MYGUEL VIEIRA

Filantropia: Grupo Felinos do Campus reúne estudantes, professores e funcionários de diferentes departamentos

Rede de proteção a animais

Há três anos, voluntários cuidam de 80 gatos que vivem na Universidade

GABRIELA DORIA



O gato Fritz passeia ao lado de outros animais pela colônia que fica no Edifício Cardeal Leme, perto da DAR

ALESSANDRA MONNERAT

De divindades no Egito Antigo a seres hereges na Idade Média, os gatos sempre estiveram presentes na cultura popular como animais astutos e desconfiados. Na PUC-Rio, porém, os bichanos são vistos como vidas a serem protegidas. Esse é o trabalho do grupo Felinos do Campus, que há três anos age de forma coordenada para cuidar dos cerca de 80 gatos que vivem na Universidade. Divididos em três colônias equipadas com casinhas e cobertores, os animais são alimentados diariamente e medicados conforme a necessidade, por voluntários de diferentes departamentos e graduações.

Os gatos não são novidade na paisagem universitária. Para Patricia Österreicher, pesquisadora do laboratório de Geotecnia e Meio Ambiente do Departamento de Engenharia Civil, os animais eram mal vistos, pois se multiplicavam sem controle e atrapalhavam a vida no campus. Os amantes dos gatos trabalhavam separadamente. Foi só há três anos que se for-

mou um movimento único na Universidade.

A Prefeitura do Campus definiu três locais para as colônias, baseada nos hábitos naturais dos felinos: a Colônia do Leme, atrás da DAR; a colônia do Solar, perto do Museu Universitário Grandjean de Montigny; e a colônia dos Geradores, no estacionamento. Esta última, no entanto, ainda aguarda por um novo lugar, pois, por causa das obras de construção do novo prédio de Design, ela não poderá permanecer lá.

A ONG Oito Vidas ajudou com a campanha de captura, castração e tratamento. O Felinos do Campus continuou com um trabalho de monitoria para manter os gatos em boa saúde. Patricia afirma que foi um processo de muita dedicação.

– Lutamos muito pelas casinhas das colônias e a PUC assumiu que os gatos fazem parte da Universidade. Com o apoio da administração, passamos a fazer as coisas mais abertamente. Conhecemos pessoas que amam gatos e estão de olho neles. Criou-se uma verdadeira rede de proteção.

A iniciativa hoje envolve pessoas de vários departamentos. Bianca Tossato, doutoranda em Filosofia, e Abel Arrieta, doutorando em Engenharia, talvez não se conhecessem se não tivessem parado para observar um gato se espreguiçar nos pilótis do Edifício Cardeal Leme. Os dois entraram para o grupo de proteção e Abel chegou a fazer o resgate da gatinha Maria, aban-

donada na Rua Marquês de São Vicente. O animal estava prestes a ser atropelado, e sofria com miíase (doença provocada pela infestação de larvas), desnutrição, desidratação e infecção.

Em casos como o de Maria e de outros felinos abandonados no campus ou nos arredores, o grupo envia os bichos para o veterinário e, após o tratamento, para um lar temporário, onde

“**Acredito que a mudança vai chegar e os animais terão o devido respeito**”

Patricia Österreicher

eles aguardam a adoção. Apesar do convênio com a clínica, a associação tem uma grande dívida no local, uma vez que todo o tratamento é pago pelos próprios integrantes. Por isso, além de voluntários para oferecerem lares temporários, o grupo precisa constantemente de doações. As contribuições são recolhidas por meio de rifas, vaquinhas e de uma caixa de coleta na ban-

ca de jornal de seu Antônio, em frente à saída da Universidade. Bianca conta que o trabalho com os animais exige muito dela e das pessoas ao redor.

– Meu namorado fala que o trabalho dele é limpar cocô e fazer frete de gato – brinca.

Os felinos que moram nas colônias não podem ser adotados por já estarem adaptados à vida natural. Por isso, a posição do grupo é de que é melhor que eles não sejam levados para dentro de casas ou apartamentos. Os outros bichanos, que são abandonados, são postos para adoção, já que não podem se misturar aos colonos originais para evitar a transmissão de doenças. Para esses animais, porém, há um final feliz, como o de Mila, que hoje mora com Hugo Carvalho, doutorando em Engenharia da UFRJ.

– A gente se diverte o tempo todo! Ela vive correndo pela casa. É uma alegria. O sofá está sendo destruído aos poucos, mas ninguém se importa – conta.

O Felinos do Campus mantém contato com todos os adotantes para checar a adaptação dos gatos aos novos donos. Patricia diz que este é um trabalho muito gratificante.

– Nós não vamos salvar todos nem mudar a situação de uma vez por todas. Mas acredito que, um dia, a mudança vai chegar, e os animais terão o devido respeito e lugar no mundo.

Curiosidades felinas

Os gatinhos que vivem no campus da PUC-Rio guardam algumas curiosidades, entre elas:

- O grupo Felinos do Campus tenta dar nomes a cada gato para manter controle sobre eles.
- Os nomes de três gatinhas da mesma ninhada foram inspirados em estrelas americanas dos anos 50 e 60: Doris Day, Sandra Dee e Peggy Lee.
- Coincidentemente, a atriz Doris Day se dedicou à proteção dos direitos dos animais, por meio da Doris Day Pet Foundation.
- A gatinha mais famosa das colônias é a frajola Frida. Ela

é frequentemente vista no Bar das Freiras. O irmão dela foi chamado de Fritz.

- Ao tentar resgatar um felino, a aluna Bianca Tossato descobriu um cemitério de gatos, em um túnel subterrâneo do Edifício Cardeal Leme.
- A colônia do Solar é onde vive a maioria dos gatos e onde eles são mais ariscos.
- À noite, os gatos da Colônia do Solar dividem o espaço com outros bichos: os gambás. Segundo Patricia Österreicher, a quantidade de gatos e gambás impressiona.
- Uma página independente no Facebook com o nome

Gatos PUC-Rio fez o abandono de animais no campus crescer muito. Desde que o nome da página foi mudado, quase não há mais abandonos na Universidade.

- Dos cerca de 80 gatos, a maioria tem a pelagem frajola: são brancos com manchas pretas.
- Todos os gatos são SRD (Sem Raça Definida), os populares “vira-latas”.
- Para controlar a população, a maioria dos gatos é castrada.
- Os gatos são alimentados à noite, uma vez ao dia. A quantidade é baseada em cálculos da quantidade de felinos e do peso de cada um.

Saúde: Ambulatório da Universidade oferece programa de nutrição aos funcionários que buscam hábitos mais saudáveis

Reeducação alimentar é outra forma de vida

GIULIA SALETTTO

Dietas acessíveis e personalizadas de acordo com a rotina

Cada vez mais a procura por uma vida saudável tem se tornado uma prioridade. A filosofia da Geração Saúde conquista pessoas de todas as idades com o desejo de se tornarem mais saudáveis. Há dois anos, o ambulatório da PUC-Rio desenvolveu um programa de nutrição que visa proporcionar o bem-estar do corpo para os funcionários da Universidade. Atualmente, cerca de 250 pessoas são atendidas pela nutricionista Daniela Gomes, interessadas em modificar a alimentação, seja por questões de saúde, como colesterol alto, ou para perda de peso.

O programa, que começou como um teste, tem obtido resultados positivos. Por enquanto, ele é oferecido somente aos funcionários da PUC, às quartas e sextas-feiras, das 8h às 12h. É possível se consultar direto no ambulatório, sem necessidade de marcação prévia.

Há um acompanhamento profissional voltado, principalmente, para a reeducação alimentar. Daniela explica que evita recomendar dietas que sejam muito restritas e rigorosas. De acordo com a nutricionista, é importante que a pessoa reaprenda a comer, pois assim é possível desenvolver novos hábitos que serão incluídos na rotina e colocados em prática até dentro de casa. Para ela, a dieta que restringe muitos alimentos é mantida por pouco tempo, enquanto a mudança de hábitos alimentares oferece benefícios para a saúde a longo prazo.

– Não trabalhamos com a dieta, mas com a reeducação, uma mudança de estilo de vida basicamente. Também tem a questão de bom senso. Se a pessoa vai a uma festa de casamento, um aniversário, ou um churrasco, é preciso equilibrar. Saber que vai para a festa, mas existe um antes e um depois. Tem que



A nutricionista Daniela Gomes (esquerda) durante a consulta de avaliação da professora Joceneia Santos

“
Os melhores resultados são com alimentação e exercícios físicos
”

Daniela Gomes

ter um equilíbrio de tudo para aprender a conviver e não ficar sofrido demais – explica.

A principal recomendação feita pela nutricionista é cortar a gordura saturada e o açúcar, que são grandes vilões nos casos de obesidade ou colesterol alto. Para tornar isso mais fácil, são propostas receitas

saudáveis, que deixam o cardápio diversificado, e que podem substituir as sobremesas e doces. Daniela recomenda comer sempre de três em três horas para que o paciente esteja saciado e não sinta muita fome. Outro problema comum é a deficiência de vitaminas e minerais. Nesse caso, o mais indicado é aumentar e diversificar o consumo de frutas, legumes e verduras.

Existem também funcionários que nunca haviam se consultado com uma nutricionista antes e que procuram o programa para melhorar a alimentação. Segundo Daniela, o programa tem obtido sucesso com os mais diversos pacientes, e os resultados têm sido cada vez melhores.

A nutricionista monta um plano de alimentação individualizado, que leva em conta os gostos pessoais e a meta

que cada um deseja atingir. Ela prescreve suplementos naturais que possam ajudar o paciente a alcançar os objetivos de forma rápida e saudável.

– O atendimento é sempre personalizado. Normalmente, a primeira consulta é uma conversa para conhecer o paciente, saber as necessidades e a rotina de alimentação dele. Depois, eu envio um plano alimentar feito de acordo com a rotina da pessoa, individualizado. Junto a isso, mando orientações básicas baseadas na necessidade de cada um, seja colesterol alto, hipertensão ou outros – diz.

A bibliotecária Hilda Maturana, de 72 anos, procurou o programa de nutrição após ter constatado que tinha um excesso de ferro no sangue. A mudança na alimentação foi crucial para que as taxas diminuíssem em menos de um ano. Orientada pela nutricao-

nista, Hilda cortou a carne vermelha e o feijão.

– No começo foi difícil comer bem, tive que eliminar muitas coisas que sempre comi, mas, ao longo do tempo, fui me acostumando – conta Hilda, que agora continua a se consultar com a nutricionista para manter a alimentação saudável e evitar novos problemas.

A professora de Educação Física Joceneia Santos, de 45 anos, aderiu ao programa para melhorar o desempenho físico e também perder peso. Com a orientação de Daniela, ela reduziu 6 kg e já trabalha na manutenção do peso alcançado.

– Gosto muito do trabalho da Dani. Ela é muito flexível, atenciosa e faz um atendimento bem individual para o que eu preciso. Ela passa várias receitas saudáveis que me ajudam bastante a dar uma modificada no cardápio.

Mesmo com a dificuldade de cortar o açúcar, a professora usa receitas de doces saudáveis sugeridas pela nutricionista. A rabanada assada no forno é uma das favoritas de Joceneia, que tem uma filha pequena e tenta adaptar as receitas para o gosto da criança também. Como professora de Educação Física, ela observou uma melhora na disposição para fazer atividades físicas, e sempre sugere aos alunos dela que procurem uma nutricionista.

Tanto Joceneia como Daniela observam como é importante combinar a alimentação com exercícios físicos, e assim, os resultados aparecem mais rapidamente.

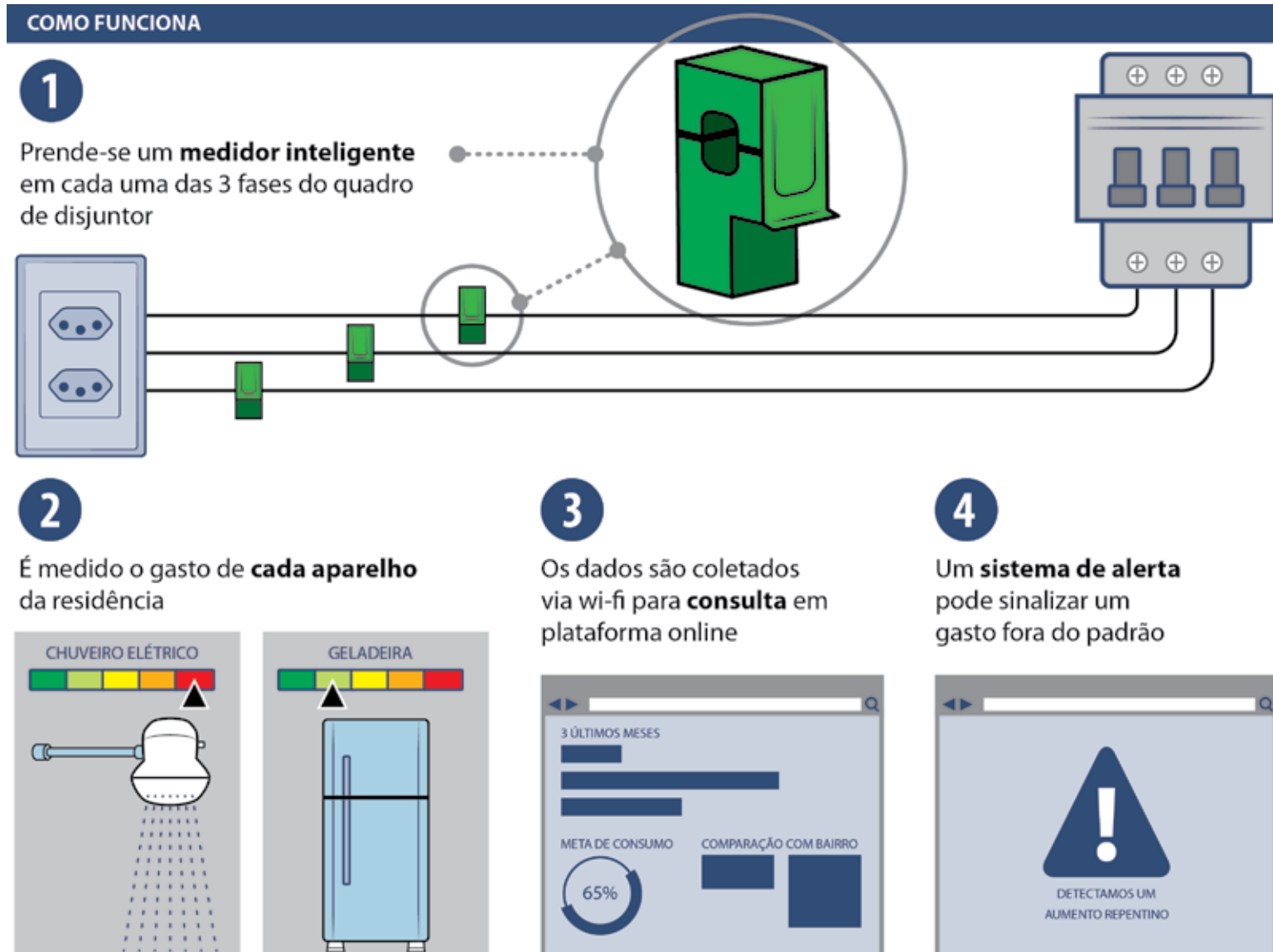
– Os melhores resultados são vistos quando conseguimos aliar as duas coisas, alimentação e atividade física. Muita gente pratica atividade física aqui dentro da PUC mesmo. Os funcionários conseguem conciliar os horários e os resultados mostram que dá certo – observa Daniela.

Tecnologia: Ex-alunos de Engenharia criam projeto para aferir e controlar o gasto de energia em aparelhos elétricos

Alternativa para economizar

Medidores inteligentes oferecem vantagens para a conta do consumidor

DIOGO MADUELL



– Além da economia de dinheiro, a rotina de consumo vai ser mais consciente. O consumidor vai receber orientações de como economizar energia baseadas na própria rotina que o software vai acompanhando. Se a geladeira está gastando o dobro do que sempre gastou, por exemplo, a pessoa vai receber uma notificação de que vale a pena procurar uma assistência técnica – relata Thiago.

No ano passado, os donos da empresa fizeram um financiamento coletivo para encontrar pessoas dispostas a experimentar e financiar o piloto do projeto. Ao comparar a efi-

“Se você tem que tomar uma decisão racional, tem que entender o consumo”

Pedro Bittencourt

RAFAEL CHIMELLI

Se o consumo energético das casas brasileiras diminuísse entre 10% e 15%, seria equivalente à metade da energia que a usina de Belo Monte vai gerar. Este é o cálculo da empresa Greenant, formada por ex-alunos da PUC, que desenvolve um projeto, ainda em fase inicial, para acompanhar, individual ou coletivamente, o gasto dos aparelhos de residências e estabelecimentos. Pedro Bittencourt, engenheiro de Controle e Automação, Thiago Holzmeister, designer, e Raphael Guimarães, engenheiro mecânico, têm o objetivo de estimular o uso eficiente e consciente de energia.

O projeto vai funcionar a partir de medidores inteligentes instalados em caixa de disjuntores e conectados à rede wi-fi, que vão coletar dados e, posteriormente, poderão ser

consultados em uma plataforma on-line. Os medidores da Greenant dispõem da tecnologia Nialm (Non-intrusive Appliance Load Monitoring), que não exige corte de fios ou cabos para reunir as informações. Eles serão criados pelo Laboratório GIGA da PUC, parceiro da empresa, e responsável pelo desenvolvimento dos protótipos do aparelho.

Quando o trabalho for finalizado, a Greenant vai fornecer um piloto para que PUC tenha um sistema de medição próprio. A ideia da ferramenta surgiu de uma conversa entre os engenheiros Pedro e Rafael, que enxergaram uma saída para tentar melhorar o consumo de energia em casa.

– Quando morava com o Rafael, conversávamos sobre a questão de eficiência, porque, se você deixa de consumir, é o equivalente a ter uma fonte de geração. Daí veio essa ideia

de as pessoas não saberem o quanto elas gastam de energia e fomos atacar um problema fundamental: se você tem que tomar uma decisão racional, tem que entender o seu consumo. Queremos trazer essa informação a partir do seu gasto de energia – observa Pedro.

Segundo ele, após a realização dos testes, o plano inicial será fornecer os medidores para consumidores comerciais, como, por exemplo, restaurantes e padarias, pois são estabelecimentos de alto consumo de energia, que não têm uma consultoria especializada para avaliá-lo.

– A ideia é fornecer essa gestão para pessoas que precisam, mas não têm. Suprir uma demanda específica, para ganhar escala, e ir para o cliente residencial depois. O fundamento é que nós medimos o consumo geral, a entrada. Prende-se um gancho desses em cada uma das três fases do quadro de disjun-

tor. E com o processamento de sinais para separação de carga, você consegue separar a origem de cada carga. Sem ter que medir cada uma, você consegue saber quanto cada equipamento gastou – explica.

Pelo painel de controle de uma rede social, os dados de consumo vão ser atualizados em tempo real e exibidos em um histórico, para que os usuários possam comparar coletivamente com os gastos do bairro ou da cidade do usuário. Além disso, esta página on-line vai apresentar o Sistema de Alertas Inteligente, que será capaz de sinalizar quando algum aparelho tiver gastos fora do padrão. Haverá ainda a possibilidade de se estabelecer metas mensais de consumo. Thiago Holzmeister aposta que o desenvolvimento do projeto trará vantagens para o bolso do consumidor e também para o meio ambiente.

ciência energética com outras “fontes” de energia, Pedro ressalta que o projeto da Greenant é uma alternativa útil, limpa e barata para o país.

– Enquanto se tem uma fonte térmica gerando energia de um lado, você pode reduzir a sua própria demanda, que seria equivalente à geração de uma térmica. Você deixaria de ligar uma usina. A eficiência energética como uma fonte é a mais barata, porque não tem gasto com infraestrutura. E é imediato. Diferente de Belo Monte, que está em obra há tanto tempo e nem está gerando nada ainda. Só gastando bilhões – analisa.

Para o segundo semestre de 2015, o trio pretende iniciar os testes com os 120 medidores produzidos a partir do financiamento coletivo. Após esta fase, eles têm a previsão para lançar o produto final no início de 2016, uma vez que a ferramenta ainda está na fase de produção.

Teatro: Montagens de espetáculos musicais ganham mais espaço e público ao apostar em filão de biografias de artistas

Músicas que contam histórias

Equilíbrio entre canto, dança e atuação é a chave para sucesso de peças

ALESSANDRA MONNERAT
E RAYANDERSON GUERRA

Duas pessoas conversam, até que uma delas começa a cantar. Logo, a outra se junta à primeira na mesma melodia, enquanto um coro entra ao fundo, em uma coreografia complexa. Algo impensável na vida real é a base do teatro musical, gênero de espetáculo que usa canções e danças como forma de contar um enredo. Atualmente, o Brasil é o terceiro maior produtor mundial de montagens musicais, que exigem vultosas verbas, mas atraem grande público.

O crescimento econômico de musicais no país começou no início dos anos 2000, com a montagem de peças da Broadway como *Les Misérables* e *Fantasma da Ópera*, em São Paulo. A cidade entrou, desde então, para a rota de espetáculos internacionais, e estabeleceu uma linha de produção sistemática, similar à norte-americana. Logo, o estilo grandioso dos cenários e cantores, importados de Nova York, influenciou a criação de musicais brasileiros, os mais famosos sob a batuta dos diretores Charles Moeller e Cláudio Botelho.

Hoje, a vida de nomes como Elis Regina, Cazuza, Cássia Eller e Chacrinha é garantia de sucesso em montagens no Rio e em São Paulo. O musical virou negócio: cada produção pode chegar a R\$ 10 milhões.

A demanda por profissionais qualificados cresceu na mesma proporção. Na Casa de Artes de Laranjeiras, turmas de atores são formadas especificamente para o teatro musical. Uma das pioneiras no campo, a preparadora vocal Mirna Rubim afirma que o ator precisa de pelo menos seis anos de preparação para equilibrar o trabalho de canto, de dança e a atuação.

– O teatro musical está crescendo e a qualidade está subindo. Sempre usamos musicais estrangeiros, porque são tecnicamente mais difíceis para voz, corpo e atuação. O que se aprende no musical internacional, cabe no nacional.



Elenco do musical 'Ópera do Malandro', de Chico Buarque, é composto quase exclusivamente por homens

Apesar da predominância de montagens estrangeiras, há espaço para a dramaturgia brasileira. Um dos exemplos é a agência de cultura Sarau, que produziu o musical *Ópera do Malandro*, com direção de João Falcão. Intérprete da personagem Vitória na peça de Chico Buarque, o ator Adrén Alves defende a montagem de mais títulos nacionais.

– Quando falamos de musicais logo pensamos na Broadway. Há na própria classe um preconceito quando falamos: nosso musical é brasileiro. Dá-se a ideia de que somos inferiores. São linguagens diferentes. Antigamente pensava-se que para cantar o ator tinha

que nascer com o dom, estudar e possuir vibrato, por exemplo, e isso vem mudando.

O crescimento acelerado das produções causou maior visibilidade aos musicais nacionais, mas o teatro musical brasileiro é mais antigo do que aparenta. O gênero tem origem no início do século XX, no Rio de Janeiro, com o teatro de revista. Os primeiros espetáculos eram compostos de pequenas esquetes com textos cômicos, irônicos e críticos. Em um segundo momento, o enredo começou a dar espaço para as canções e os musicais ganharam força com as vedetes dos anos 1950 e 1960.

As revistas de Dercy Gonçalves, Marly Marley e Salomé Parisio entraram em decadência ao apresentar cenas sensuais e de nu explícito, o que fez com que perdessem espaço para peças mais politizadas. São exemplos as criações de Chico Buarque como *Roda Viva* e *Ópera do Malandro*. Mas, para a produtora teatral Vera Novello, professora do Departamento de Comunicação Social da Universidade, a música sempre esteve presente no teatro brasileiro, inclusive nas produções com cunho político.

– O teatro político feito nos anos 1960 era feito por dramaturgos ligados à música, como

Chico Buarque. Se analisarmos *Gota d'água* e a *Ópera do Malandro*, as peças traziam a realidade brasileira e faziam críticas cruciais, mas tinham componentes musicais.

A música em cena e o coro, característicos dos teatros de revista, continuam presentes nas produções atuais. Nos anos de 1990, os musicais começaram a utilizar a biografia de personalidades da música brasileira como base do enredo dos espetáculos. Vida e obra de cantores e compositores são retratadas em peças, como Chiquinha Gonzaga em *O Abre Alas*, de 1998, e Linda e Dircinha Batista em *Somos Irmãs*, de 1998. O teatro, desde então, utiliza a música popular brasileira na construção de enredos, o que criou a denominação de musicais biográficos.

Para a diretora da agência de cultura Sarau, Andréa Alves, o

“
Antigamente pensava-se que ator para cantar tinha que nascer com dom
”

Adrén Alves

filão da biografia sempre esteve presente nas produções teatrais brasileiras. Segundo ela, atrair a atenção do público durante toda a apresentação e a falta de infraestrutura são os principais desafios na produção de um espetáculo musicado.

– Para produzir um musical temos que ter, mais ou menos, dois anos de antecedência, porque a área cultural não tem política pública que permita a organização e o planejamento. No Rio, poucos espaços são equipados para a produção de musicais e, por serem montagens que exigem alto investimento, é impossível pagar os custos, mesmo com ingressos caros.

ALESSANDRA MONNERAT

Paulo Barreto era muitos. Era Joe, o entusiasta dos equipamentos modernos, Paulo José, o comentarista político, e José Antônio José, o cronista mundano. Fosse como esses ou como outro de seus mais de dez pseudônimos, o escritor e jornalista se desdobrava para dar conta de uma cidade múltipla, que crescia rapidamente sob o governo do prefeito Pereira Passos, no início do século XX. Mas foi ao incorporar a cidade que amava no nome que ficou mais conhecido: Paulo Barreto é hoje e para sempre João do Rio. Em novas edições da série Cadernos da Biblioteca Nacional, novas facetas de João virão à tona. *Psicologia Urbana* (1911), *Os Dias Passam...* (1912) e *No Tempo de Wenceslau* (1917) serão reeditados pela primeira vez desde a publicação.

Autora do livro *João do Rio e seus cinematographos: o hibridismo da crônica na narrativa da belle époque carioca*, que será lançado no próximo semestre pela Editora Faperj/Mauad, Aline Novaes festejou as novas edições. Ela conta que foi muito difícil encontrar exemplares, e chegou a pagar R\$ 500 por um deles. Mas, para ela, a situação mudou.

– Hoje existe um olhar mais atento para a obra de João do Rio. Por muito tempo, esse período da literatura, do início do século XX, foi meio esquecido. É o período denominado pré-modernista, mas João já tem muito de moderno na obra dele, na relação com o cinema. Muitas pessoas olhavam para o João do Rio como apenas um documento histórico, mas é uma obra de arte. É muito bacana para pensar o jornalismo e a literatura.

João do Rio ficou conhecido como o cronista-repórter que desvendou a “alma encantadora das ruas” ao retratar personagens da marginalidade carioca. Porém, os livros reeditados mostram outras competências do imortal que ocupou a cadeira 26 da Academia Brasileira de Letras. *Psicologia Urbana* traz conferências e o discurso de posse na ABL. *No Tempo de Wenceslau* reúne 32 artigos sérios publicados no jornal O Paiz. Já *Os Dias Passam...* é uma coletânea de crônicas saídas no jornal Gazeta de Notícias, que retratam o movimento da cidade no tempo presente.

O historiador Antônio Edmilson Rodrigues, professor do

Literatura: Coletâneas de João do Rio, o primeiro grande repórter brasileiro, são reeditadas

Novas visões de um autor carioca

Cronista ganhou projeção ao relatar cotidiano da cidade

DIOGO MADUELL SOBRE FOTOS DE MARC FERREZ E PEDRO MYGUEL VIEIRA



dar. João do Rio mirava o leitor todo tempo e foi desse modo que produziu uma linguagem muito própria nas narrativas. Acho que a popularidade decorre da tomada do tempo presente como foco principal, mas com o cuidado de mostrar aos leitores como esses assuntos se repetiam porque faziam parte da natureza humana. Desse modo, todos os textos de João do Rio são atuais.

Autor do livro *A Imprensa na História do Brasil*, o historiador Oswaldo Munteal afirma que, de fato, os textos de João do Rio têm ressonância nos dias atuais, em que as transformações urbanas têm paralelo com as do início do século passado.

– O Rio dos 450 anos reflete a obra do João do Rio: é uma cidade mais cosmopolita, mais iluminada e, ao mesmo tempo, mais noturna.

“**Hoje existe um olhar mais atento para a obra de João do Rio**”

Aline Novaes

Departamento de História, escreveu a apresentação na nova edição de *Os Dias Passam...* Segundo ele, é na crônica que o autor atingia a excelência, e é o gênero no qual João do Rio ficou mais conhecido.

– A escolha da crônica vem das leituras que ele fazia dos literatos franceses da Belle Époque e principalmente de autores decadentistas como Edgar Allan Poe. O objetivo era ficar mais perto dos leitores e agra-

No PECEP, vestibular não é individual. É coletivo.

O PECEP é um curso pré-vestibular que prepara jovens e adultos para a formação universitária.

Há mais de 11 anos na missão de complementar a formação e transmitir conhecimento, a iniciativa promove cultura e cidadania para o futuro vestibulando.

O projeto pode receber doações através do site: pecep.wordpress.com. Nossa meta é atingir e capacitar cada vez mais pessoas.

Faça parte da nossa rede de colaboradores!

pecep

ALINE RÍPOLI

Arte: Curso-tour revela detalhes das grandiosas construções da Companhia de Jesus na cidade

Arquitetura e fé pelas ruas do Rio

Relíquias da cultura jesuíta ajudam a recontar o passado

FOTOS PEDRO MYGUEL VIEIRA

Primeira ordem religiosa a se estabelecer no Rio de Janeiro, a Companhia de Jesus deixou marcas na cidade. Além de catequizar e disseminar a religião católica, os jesuítas contribuíram para a conquista de terras e a fundação de um complexo arquitetônico no Rio. Alguns desses locais fizeram parte do roteiro do curso-tour Retrato de uma Cidade, conduzido pela historiadora Anna Maria Monteiro de Carvalho e promovido pelo Centro Loyola de Fé e Cultura no dia 21 de março.

Verdadeiros agentes construtores do espaço urbano, os jesuítas chegaram ao país em 1549, com o governador-geral Tomé de Sousa. A ideia era unificar o país, visto os resultados insatisfatórios do sistema de capitanias hereditárias. A fundação de um Governo-Geral tinha como objetivo reestabelecer o domínio português.

Primeira parada do passeio, a Igreja de Nossa Senhora do Bon-sucesso, no Centro do Rio, guarda retábulos e o púlpito originários da Igreja de Santo Antônio de Loyola, do Colégio dos Jesuítas que havia no Morro do Castelo, demolido nos anos 1920. A igreja fica ao pé da Ladeira da Misericórdia, antigo acesso ao Morro do Castelo e, hoje, o único resquício do que foi aquela região, habitada, inclusive, pelos jesuítas. Anna Maria explica que foram feitas modificações nos retábulos, porque eles se danificaram com o tempo.

– Na primeira igreja dos jesuítas, nós supomos que o primeiro retábulo seria devotado a Nossa Senhora da Luz e seria um painel pictórico. Ao invés das tábuas, haveria um painel pictórico, e a pintura se arruinou com o tempo. Depois, talvez em um segundo momento, eles construíram o sacrário, que tem muito a ver com o sacrário da Bahia, por isso imaginamos que é uma mão posterior àquela que construiu o resto do retábulo.

Apreciadora da arquitetura jesuítica, a professora aposentada Marilda Teixeira já conhecia o interior da igreja, mas enalteceu a oportunidade de visitar as construções ao lado de uma especialista.

– Adorei a explicação sobre os retábulos. Todo o trabalho dos jesuítas, os detalhes que, mesmo entrando na igreja, se não tivermos uma orientação adequada, não vamos perceber. E também o Hospital Frei An-



– Neste local havia uma construção anterior que pertenceu aos jesuítas no século XVIII. Há, inclusive, um marco datado de 1752. Era uma quinta de repouso e descanso dos jesuítas. Em cima dessa construção, já no século XIX para o XX, foi construído o que existe hoje. Quando os jesuítas foram expulsos e a ordem

“
A professora me passou um barroco de movimentos, expressões e volumetria”

Lucia Regina Coutinho

tônio, que era uma curiosidade minha. Há muito tempo, desde que comecei a me interessar pelo Rio antigo, tinha vontade de visitar o hospital, mas não tive oportunidade.

Antiga sede da fazenda dos jesuítas, o Hospital Frei Antônio foi concluído em 1752 e abriga azulejaria, vitrais, janelas, lustres, esculturas e luminárias da época. A historiadora revelou que a Companhia tinha uma extensa quantidade de terras em São Cristóvão.

Na foto acima, a beleza da decoração da Igreja de Nossa Senhora do Bon-sucesso

A azulejaria histórica presente nas paredes do Hospital Frei Antônio datada do século XVIII

extinta, em 1773, o Conde de Bobadela, então governador do Rio, transformou aquela antiga construção em leprosário, dentro dos moldes do ecletismo.

A engenheira civil Lucia Regina Coutinho, que estudou sobre a arquitetura jesuítica, se surpreendeu com o Hospital Frei Antônio. Ela contou que não sabia da existência do local e lamentou que a instituição tenha sido desativada. Para Lucia, o tour foi uma oportunidade de se aprofundar no assunto.

– Há dois anos, fiz um curso de turismo e vi um Rio de Janeiro que não conhecia. Quando surgiu o passeio, realmente me impressionou. A gente vê que não conhece nada. Eu, quando fiz o curso de turismo, fiquei impressionada com o barroco e achei muito pesado. Hoje, a professora mostrou um barroco de movimentos, de expressões, de volumetria, algo bem diferente do que eu já tinha visto.